

# Acréscimos ao Capítulo Versões Sírias: Vetus Syra e Peshitta (S)

Edson de Faria Francisco.  
São Bernardo do Campo, outubro de 2010.

## 1. Observação

Este texto é um acréscimo ao capítulo “Versões Sírias: Vetus Syra e Peshitta (S)”, do *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (3. edição, São Paulo: Vida Nova, p. 497-506). O presente texto é dedicado a comentar alguns aspectos históricos sobre as versões bíblicas sírias Peshitta, Siro-Palestinense, Filoxênia e Siro-Héxapla e sobre as obras de determinados clérigos cristãos sírios, tais como Jacó de Edessa e Gregório bar Hebraeus. Este acréscimo complementa o item 3 intitulado “Peshitta (S)” (p. 498-500) e o item 4 intitulado “Outras Versões Sírias: a. Siro-Palestinense (p. 501), b. Filoxênia (p. 501) e c. Siro-Héxapla (Syh)” (p. 501-502). Além das citadas adições, este texto contém um apêndice com o alfabeto siríaco de tipo *estrangelo*.

## 2. Peshitta (S)<sup>1</sup>

A denominação “Peshitta” (sir. simples, comum, vulgar ou vulgata) teria sido mencionada pela primeira vez por Moisés bar Cephais (c. 813-903), como referência à antiga versão bíblica síria surgida por volta do século II para diferenciá-la da versão Siro-Héxapla, surgida no século VII. O nome é a forma feminina do adjetivo *peshit* (sir. simples, comum), possuindo artigo definido. A denominação completa da referida versão bíblica síria é “Mappaqtâ Peshittâ” (sir. *ܡܦܩܬܐ ܦܫܝܬܐ*, *mappaqta' pəšyṭta'*, Versão Simples, Versão Comum).

Manuscritos da Peshitta produzidos tanto pelos cristãos jacobitas quanto pelos cristãos nestorianos mostram sistemas de vocalização, de acentuação e de anotações textuais (a massorá síria). Os sinais vocálicos elaborados pelos jacobitas têm por base vogais gregas, enquanto os nestorianos elaboraram seus próprios sinais vocálicos. Além disso, há determinadas diferenças textuais constatadas em manuscritos da Peshitta, entre os de tradição jacobita e entre os de tradição nestoriana, como por exemplo, no Salmo 68.19, entre outras passagens bíblicas. A massorá síria de tradição jacobita possui reflexos tanto na revisão da Peshitta (705) produzida por Jacó de Edessa quanto na obra *Anẓar Raẓe* (1278) elaborada por Gregório bar Hebraeus.

Por volta de 705, o bispo jacobita Jacó de Edessa (633-708) produziu uma revisão do Antigo Testamento da Peshitta, tendo por base tanto a Siro-Héxapla quanto a recensão da LXX, segundo Luciano de Antioquia. De acordo com determinados eruditos, Jacó de Edessa teria como objetivo principal produzir uma revisão que fosse fusão entre a Peshitta e a Siro-Héxapla. Estudos sobre esta obra síria foram publicados por Moshe H. Goshen-Gottstein, em seu texto intitulado “Neue Syrohexaplafragmente” (*Biblica* 37, 1956, p. 175-183) (S<sup>Jac edess</sup>).

A obra eclesiástica intitulada *Anẓar Raẓe* (sir. Armazém de Segredos) foi produzida pelo patriarca jacobita Gregório bar Hebraeus, mais conhecido como Bar Hebraeus (1226-1286), em 1278. Esse trabalho é um comentário exegético e textual sobre quase todos os livros bíblicos, tendo por base o texto da Peshitta. Tal obra é importante por trazer inúmeras citações do

---

<sup>1</sup> Cf. Swete, 1989, p. 116; Roberts, 1951, p. 214-227; Würthwein, 1995, p. 88 n. 16; Treballe Barrera, 1996, p. 430; Harl, Dorival e Munnich, 2007, p. 301 e Deist, 1981, p. 143.

texto bíblico sírio, sendo de relevância para o estudo de sua transmissão textual antes do século XIII. Além da Peshitta, Bar Hebraeus fez uso do TM, da LXX, das versões gregas de Áquila, de Símaco e de Teodocião, das versões Armênia e Copta e das versões sírias Heracliana, Filoxênia e Siro-Héxapla. No século XIX, Martin Sprengling e William C. Graham editaram a obra *Barhebraeus' Scholia on the Old Testament*, vol. I: *Genesis-II Samuel* (Chicago, 1931) (**S**<sup>Bar Hebr</sup>) dedicada aos comentários exegéticos e textuais encontrados na referida obra de Bar Hebraeus.

A primeira edição impressa da Peshitta foi produzida pelo clérigo sírio maronita Gabriel Sionita (1577-1648), sendo incluída por Guy Michel le Jay na Poliglota de Paris (Paris, 1629-1645), e sendo incluída, igualmente, por Brian Walton na Poliglota de Londres (London, 1654-1657). A edição de Samuel Lee (London, 1823) também tem por base o mesmo texto preparado por Sionita. Sionita utilizou o Códice Syriac b, pertencente à Biblioteca Nacional de Paris, datado do século XVII, como a principal fonte para a sua edição. Entretanto, este manuscrito é considerado um dos piores manuscritos da Peshitta, o que provocou críticas. Apesar das censuras, a edição de Sionita tem servido de base para várias edições posteriores da Peshitta, apesar das críticas negativas de eruditos sobre as suas próprias decisões editoriais em relação à vocalização do texto bíblico sírio e sobre as suas escolhas de fontes manuscritas para a produção de sua publicação.

Algumas publicações da Peshitta: *Apparatus Criticus to Chronicles in the Peshitta Version* (London, 1897); *Peshitta Psalter according to West Syrian Text with an apparatus criticus* (London, 1904); *Peshitta Pentateuch* (London, 1914), as três obras editadas por W. E. Barnes.

### 3. Outras Versões Sírias

#### a. Siro-Palestinense<sup>2</sup>

A versão bíblica síria denominada Siro-Palestinense é obra de cristãos sírios falantes de siríaco ocidental (alguns denominam tal linguagem como aramaico palestino), sendo produzida entre os séculos IV e VI, tendo por base a LXX. Tal comunidade religiosa, residente da Palestina, é relacionada com o grupo denominado melquita, o qual não aderiu ao sistema doutrinário dos nestorianos. A linguagem da obra, que reflete o aramaico palestino, é composta em caracteres sírios. Em relação ao sistema alfabético, os cristãos sírios palestinos utilizaram um tipo clássico e mais antigo do alfabeto sírio denominado *estrangelo* (vocábulo derivado do adjetivo feminino στρογγύλη [gr. *strongülē*, arredondado]) para a produção da versão Siro-Palestinense. Parte dos manuscritos de tal versão bíblica é originária do Sinai ou da Guenizá do Cairo, sendo que os mais antigos documentos são palimpsestos. Fragmentos foram editados no século XIX: *Anecdota Syriaca*, vol. IV (Leiden, 1875), por Jan Pieter Nicolaas Land; *Biblical Fragments from Mt Sinai* (London, 1890), por James R. Harris; *Anecdota Oxoniensia: The Palestinian Version of the Holy Scriptures, Five More Fragments* (Oxford, 1893-1896), por G. H. Gwilliam e *Liturgy of the Nile* (London, 1897), por George Margoliouth.

#### b. Filoxênia<sup>3</sup>

Alguns estudiosos opinam que a versão bíblica síria denominada Filoxênia não seria uma nova tradução bíblica, tendo por base a LXX, mas teria sido uma reelaboração da Peshitta, feita pelo clérigo Policarpo, no início do século VI. A Siro-Héxapla, datada do século VII, menciona em suas margens a existência de uma versão filoxeniana de Isaías.

---

<sup>2</sup> Cf. Fernández Marcos, 1998, p. 355-356; Swete, 1989, p. 114; Roberts, 1951, p. 227; Trebolle Barrera, 1996, p. 431; Harl, Dorival e Munnich, 2007, p. 303-303 e Sellin e Fohrer, 1978, p. 770.

<sup>3</sup> Cf. Swete, 1989, p. 115-116 e Trebolle Barrera, 1996, p. 431.

### c. Siro-Héxapla (Syh)<sup>4</sup>

A versão bíblica síria denominada Siro-Héxapla é de autoria de Paulo de Tela, originário da Mesopotâmia e de Tomás de Heracleia, procedente da Síria. Ambos produziram tal versão no mosteiro de Enaton, próximo a Alexandria, no Egito. Segundo os colofões aos livros de Reis, dos Doze Profetas e de Daniel, a obra teria sido realizada entre 615 e 617. Segundo eruditos, a Siro-Héxapla seria uma versão literal da LXX, como encontrada na quinta coluna da Héxapla. Diz-se que tal obra teria tido patrocínio de Atanásio I Gammolo (595-631), o patriarca jacobita de Antioquia, na Síria, na época da produção da versão.

Segundo eruditos, no período medieval teria circulado uma edição da Siro-Héxapla em dois volumes. Na época do Renascimento (séc. XV-XVI), um manuscrito, contendo a primeira parte do Antigo Testamento, teria estado em propriedade de Andreas Du Maes (André Masius), um estudioso belga das línguas bíblicas. Tal manuscrito teria desaparecido após a sua morte. Pensa-se que a segunda parte dessa obra, contendo o restante do Antigo Testamento, teria chegado ao século XVII, pertencendo à Biblioteca Ambrosiana, em Milão, na Itália. Antonio M. Ceriani publicou tal manuscrito em edição fac-símile (Milano, 1874).

Durante os séculos XVIII, XIX e XX, foram publicadas edições acadêmicas de vários manuscritos da Siro-Héxapla: *Codex Syriaco-Hexaplaris Ambrosiano-Mediolanensis* (London, 1787), de Matthias Norberg; *Codex Syriaco-Hexaplaris: liber quartus Regum e codice parisiensi, Jesaias, duodecim Prophetas minores, Proverbia, Jobus, Canticum threni, Ecclesiastes e codice mediolanensi* (Berlin, 1835), de Heinrich Middeldorpf; *Discoveries of Very Important Manuscript Sources for the Syro-Hexapla: Contributions to the Research on the Septuagint* (Stockholm, 1970); *The Hexapla and the Syro-Hexapla. Very Important Discoveries for Septuagint Research* (Stockholm, 1971) e *The Book of Isaiah in the Version of the Syro-Hexapla. A Facsimile Edition of Ms. St. Mark 1 in Jerusalem with an Introduction* (Louvain, 1983), as três obras editadas por Arthur Vööbus e *The “Syrobexaplaric” Psalter* (Atlanta, 1989), edição de Robert J. V. Hiebert.

### Apêndice: O Alfabeto Siríaco (Tipo Estrangelo)

| nome da letra | alfabeto siríaco | valor fonético | correspondência com o alfabeto hebraico |
|---------------|------------------|----------------|---|
| 'ālap         | Ⲁ                | '              | א                                       |
| bēṯ           | Ⲃ                | b, <u>b</u>    | ב                                       |
| gāmal         | Ⲅ                | g, <u>ḡ</u>    | ג                                       |
| dālaṯ         | Ⲇ                | d, <u>d̄</u>   | ד                                       |
| hē            | Ⲉ                | h              | ה                                       |
| waw           | Ⲋ                | w              | ו                                       |
| zayn          | Ⲍ                | z              | ז                                       |
| ḥēṯ           | Ⲏ                | ḥ              | ח                                       |
| tēṯ           | Ⲑ                | ṯ              | ט                                       |
| yōḏ           | Ⲓ                | y              | י                                       |
| kāp           | Ⲕ                | k, <u>k̄</u>   | כ                                       |
| lāmaḏ         | Ⲗ                | l              | ל                                       |

<sup>4</sup> Cf. Fernández Marcos, 1998, p. 354-355; Swete, 1989, p. 112-114; Roberts, 1951, p. 227-228; Treballe Barrera, 1996, p. 431 e Harl, Dorival e Munnich, 2007, p. 125-126.

|               |   |              |   |
|---------------|---|--------------|---|
| <i>mīn</i>    | מ | <i>m</i>     | מ |
| <i>nūn</i>    | נ | <i>n</i>     | נ |
| <i>semkaṭ</i> | ס | <i>s</i>     | ס |
| ‘ē            | ע | ‘            | ע |
| <i>pē</i>     | פ | <i>p, p̄</i> | פ |
| <i>ṣādē</i>   | ס | <i>ṣ</i>     | ס |
| <i>qōp̄</i>   | ק | <i>q</i>     | ק |
| <i>rēš</i>    | ר | <i>r</i>     | ר |
| <i>šīn</i>    | ש | <i>š</i>     | ש |
| <i>taw</i>    | ת | <i>t, t̄</i> | ת |

### Referências Bibliográficas

- DEIST, Ferdinand E. (1981) *Towards the Text of the Old Testament*. 2. ed. Pretoria: N. G. Kerkboekhandel Transvaal.
- FERNÁNDEZ MARCOS, Natalio. (1998) *Introducción a las Versiones Griegas de la Biblia*. 2. ed. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 64. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- HAL, Marguerite; DORIVAL, Gille; MUNNICH, Olivier. (2007) *A Bíblia Grega dos Setenta: Do judaísmo helenístico ao cristianismo antigo*. Bíblica Loyola 52. São Paulo: Loyola.
- ROBERTS, Bleddyn J. (1951) *The Old Testament Text and Versions: The Hebrew Text in Transmission and the History of the Ancient Versions*. Cardiff: University of Wales Press.
- SELLIN, Ernst; FOHRER, Georg. (1978) *Introdução ao Antigo Testamento*. vol 2. 3. ed. Nova Coleção Bíblica 6. São Paulo: Paulinas.
- SWETE, Henry Barclay. (1989) *An Introduction to the Old Testament in Greek*. Reimpr. Peabody: Hendrickson.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. (1996) *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes.
- WÜRTHWEIN, Ernst. (1995) *The Text of the Old Testament. An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans.